



## OS SUJEITOS E A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Valdinéia Xavier Dias<sup>1</sup> - UNEB

Vanessa Pereira Leão<sup>2</sup> - UNEB

Maria de Fátima Pereira Carvalho<sup>3</sup>-UNEB

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis<sup>4</sup>- UNEB

### Resumo

Este texto apresenta um recorte das experiências vivenciadas durante o estágio como pesquisa, realizado numa turma de EJA em uma Escola localizada no Município de Guanambi-BA, com o objetivo de discutir e refletir sobre o perfil dos/as estudantes inseridos/as na Educação de Jovens e Adultos na perspectiva de pensar a diversidade na referida modalidade de ensino. A abordagem metodológica pautou-se na pesquisa qualitativa com uso da observação participante e anotações no campo. Os resultados da experiência constataam que a EJA é um espaço constituído de diversidade.

**Palavras-chave:** Diversidade. Educação de Jovens e Adultos. Sujeitos da EJA.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto da experiência vivenciada durante o Estágio como pesquisa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, realizado em uma turma de Educação de Jovens e Adultos numa escola localizada no município de Guanambi-BA. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa atender as pessoas que não concluíram e/ou tiveram

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela UNEB Campus XII.

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela UNEB Campus XII.

<sup>3</sup> Professora adjunta da UNEB Campus XII/Colaboradora do PROINN/Coordenadora da linha de pesquisa: Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais/NEPE.

<sup>4</sup> Professora adjunta da UNEB Campus XII/ É líder do Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/CNPq). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino e aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: Paulo Freire; formação de professores; educação popular, educação de jovens, adultos e idosos; alfabetização e letramento; mulheres; currículo; práticas pedagógicas; práticas educativas; diferenças.



interrupções no processo de escolarização na idade considerada regular<sup>5</sup>. Um público marcado pela negligência da garantia dos seus direitos, na qual muitas vezes é mascarada pela dita falta de oportunidade individual. Alguns ainda adolescentes, outros/as jovens e/ou adultos/as e idosos/as, o que caracteriza essa modalidade de ensino como um espaço da diversidade.

As turmas da EJA sempre são constituídas por estudantes de diferentes idades, com históricos de desistência, alto índice de repetência e outros que nem chegaram a frequentar a escola.

Nesse sentido, procuramos neste trabalho discutir e refletir sobre o perfil dos/as estudantes inseridos/as na Educação de Jovens e Adultos em uma escola do município de Guanambi-BA.

## METODOLOGIA

O percurso metodológico admitido para a realização deste trabalho avançou por meio da abordagem qualitativa, que tem como objetivo analisar de forma descritiva os dados coletados durante a observação participante e a docência compartilhada. Para Godoy (1995) a abordagem qualitativa nas pesquisas apresenta um teor de liberdade na estrutura dando margem para fruição da criatividade e da imaginação.

Utilizamos como instrumento a observação participante, por ser mais uma das técnicas muito utilizada pelos pesquisadores/as que adotam a abordagem qualitativa. Queiroz et al (2007) sobre esta metodologia afirma ser um momento na qual o pesquisador tem a oportunidade de estar imerso no grupo observado, buscando realizar a troca de vivências de modo a compreender os significados de fazer parte daquele espaço.

---

<sup>5</sup> Termo utilizado na legislação brasileira quando se trata da EJA. Sobre isso Arroyo (2005) ressalta que não há uma idade certa para estudar.



As observações, assim como algumas conversas informais realizadas durante o período da experiência do estágio como pesquisa na escola foram registradas no diário de campo. Técnica que de acordo Falkembach (1987) se materializa num documento particular do pesquisador, podendo ser educador e formador, objeto utilizado para realização das anotações diárias, bem como para tecer comentários e traçar reflexões. As anotações do caderno de campo nos auxiliaram na escrita deste texto.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

O perfil dos sujeitos da EJA é constituído muitas vezes pelas mesmas características, pessoas que tiveram muitas repetências, ou que nem chegaram a frequentar uma instituição de ensino. Conforme Reis (2023) eles/as não são quaisquer adultos e vêm principalmente, das classes subalternizadas que fazem parte da classe trabalhadora, pais, mães, pobres, negros/as mulheres e camponeses/as. Pessoas que em sua maioria saem do trabalho direto para a sala de aula, após um dia de trabalho o cansaço e a exaustão se fazem presente nestes contextos.

Muitos retratam as mesmas experiências de vida: tiveram que ir cedo para o mundo do trabalho para contribuir com as despesas da família, não possuíam condições financeiras para custear os estudos, devido a falta da gratuidade do ensino, pessoas que tiveram filhos/as ainda na juventude. Essas são as ditas faltas de oportunidade, que aparentam ser subjetivas, que, no entanto, é a materialização da falta de políticas públicas para o campo da EJA.

Os/as estudantes que compõem a turma Girassol<sup>6</sup> da EJA, na escola pesquisada é abarcada por essa mesma realidade. Muitos retratam a falta de oportunidades para a alfabetização na idade considerada certa, as dificuldades financeiras que os/as empurraram muito cedo para o mundo do trabalho. Para alguns/as é a primeira oportunidade de estarem em sala de aula, outros/as já haviam frequentado, porém evadiram da escola por questões diversas.

---

<sup>6</sup> O nome dado à turma é fictício em respeito as questões éticas de pesquisa.



Assim, é uma turma diversa, uma parte ainda em processo de alfabetização, que demonstra dificuldade no reconhecimento do sistema alfabético, outros/as ainda, embora saibam ler e escrever convencionalmente apresentam dificuldades quanto à interpretação de textos.

Na referida turma, a infrequência é constante, o que demonstra que os/as sujeitos enfrentam barreiras para além da sala de aula no processo de ensino e aprendizagem. Como já dito, a turma é multisseriada composta por 26 alunos/as matriculados/as, em sua maioria mulheres, eles/as fazem parte da classe trabalhadora. Dessa quantidade, alguns/as evadiram, nem mesmo chegaram a frequentar as aulas, outros/as frequentaram apenas por um período, algo característico em turmas da EJA.

Os/as estudantes em sua grande maioria são oriundos do bairro onde está localizada a escola e dos arredores, localidades periféricas no Município de Guanambi-BA, na qual apresenta alto índice de criminalidade e de desemprego. Lá há presença de falha na sinalização bem como na segurança; possui iluminação pública, a grande maioria das ruas são asfaltadas e possui rede de esgoto, e onde se encontra um comércio em crescimento. Esta realidade implica de forma direta, no processo de ensino e aprendizagem daqueles/as sujeitos. Portanto, são sujeitos sociais e culturalmente diversos/as, marginalizados/as nas diferentes esferas do Estado, privados/as inclusive do acesso e da permanência no processo de escolarização.

Neste contexto, concordamos com Arroyo (2005), ao defender a EJA como direito e denunciar o sistema educacional, caracterizando-o como seletivo de modo que não atendem as necessidades reais dos/as educandos/as. Ele acredita que para a EJA avançar no campo dos direitos é preciso que o sistema escolar reconheça a diversidades deste público e realiza as adaptações necessárias para atendê-los.

Esses sujeitos possuem histórias de vida singulares e que não podem ser desconsideradas pela escola. Pessoas que em seu passado precisaram deixar a escola por consequência das negligências de direitos, mas que não desistiram e sempre tiveram o anseio dentro de si de compensar o tempo perdido. Com a vontade de aprender e de compartilhar suas vivências e seus conhecimentos construídos durante a vida. Daí a necessidade de efetivação de



políticas públicas que considerem as especificidades, singularidades e realidades dos sujeitos da EJA.

## (IN) CONCLUSÃO

As turmas da EJA se assemelham quando se trata de suas características, são compostas por diversidades e perfis relativos à faixa etária, gênero, etnia, escolarização etc. São pessoas que pertencem às classes trabalhadoras de bairros periféricos e comunidades camponesas e que possuem realidades e necessidades diversas. Muitas dessas pessoas já perpassaram por experiências negativas, assumindo desde cedo um papel de adulto, muitas vezes para ajudar seus pais/mães, sendo exposta por várias precariedades e não tiveram a oportunidade de acessar e/ou permanecer na escola durante suas trajetórias de vida. Por conta disto, a EJA é uma grande oportunidade de transformar e proporcionar para aqueles/as que não tiveram a oportunidade durante a infância de acessar e/ou permanecer no processo de escolarização.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Balanço da EJA**: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 0, p. 1-108, ago. 2007.

ARROYO, M.G. **A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão**. In: construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. **Diário de campo**: um instrumento de reflexão. In: contexto e Educação, n° 7, Juí: Inijuí, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: paz e terra, 2004.

GODOY, Arlinda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p.20-29, mai./jun. 1995.

# XXI SEMANA ACADÊMICA

25 a 27  
setembro  
2024



POR UMA  
UNIVERSIDADE  
PÚBLICA,  
DIVERSA E  
INCLUSIVA

DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA

NUPE  
Núcleo de Pesquisa  
& Estudos

QUEIROZ, Danielle Teixeira et al. **Observação participativa na pesquisa qualitativa:** conceitos e aplicações na área da saúde. Revista de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 15(2), p. 276-83, abril/junho, 2007.

REIS, S.M.A.O. As Práticas Educativas de Emancipação e Regulação da EJA. Revista Educação & Realidade, 2023.